



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



PEREGRINA DA FÉ

ANO 4

JANEIRO 83

NUMERO 37

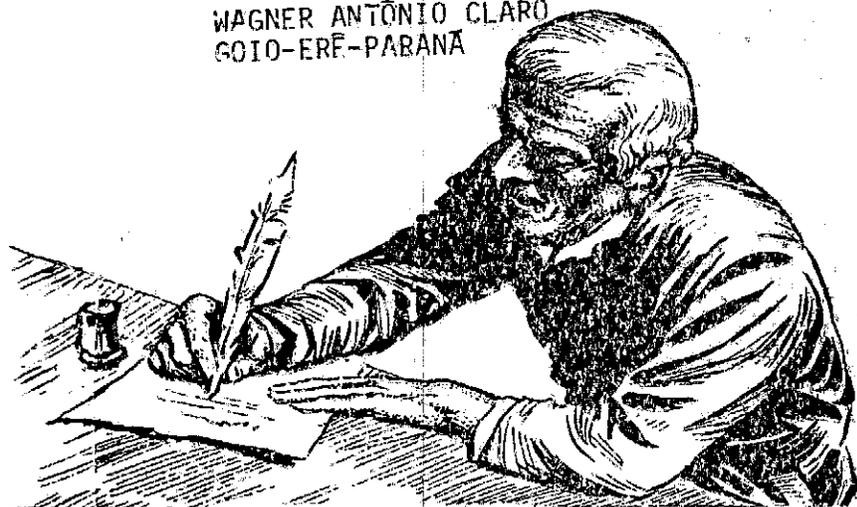
# Escreva leitores

... Estava lendo um exemplar de "O Desbravador" no qual vocês pediam a quantia de Cr\$ 200,00, por isso mandei-lhes a quantia acima. Estou muito contente de receber "O Desbravador", sou uma ex-aluna do Externato Casa Pia São Vicente de Paulo, e foi nessa escola que cuvi falar no jornal pela primeira vez, em uma palestra que foi realizada na escola. Agradeço ao jornal e aos que trabalham nele ...

ANA CELIA SONCINI  
SÃO PAULO SP

... Felicidades, é o que eu desejo a este jornalzinho, que tanto fez e continua fazendo por todos nós, com suas mensagens, que nos dizem algo muito especial

WAGNER ANTÔNIO CLARO  
GOIO-ERÉ-PABANA



... Quero expressar por meio desta os meus elogios e ao mesmo tempo gostaria de parabenizá-los por este precioso trabalho. Ainda penso honradamente quando vocês pela primeira vez escolheram o meu nome e me mandaram esta impressionante obra... No início eu lia alguns, mas não me interessava muito. Agora depois de ter lido os n.ºs 32 e 33 "adonei" bastante esta obra... De agora em diante "O Desbravador", será uma coleção de ouro... Irei ficar sempre na expectativa dos próximos jornais, ok? Eles são maravilhosos...

SILVIO GILBERTO T ARAUJO  
FORTALEZA CE

... "O Desbravador" é um jornal muito bom, e tudo que escreve sobre a religião católica motiva os fiéis para uma prática mais intensa. A época que atravessamos é muito instável, leva as pessoas a falta de fé, e um jornal como esse é muito importante à nossa religião Católica Apostólica Romana... Agradecendo os jornais que recebi durante o ano, 1982 despeço-me desejando um feliz 83 a toda equipe que trabalha no "Desbravador"...

MARIA ABUD DA SILVA  
SÃO PAULO SP



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:  
ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:  
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:  
MIHAILO MILAN ZLATKOVIĆ  
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:  
JOSÉ HENRIQUE DO GARGO  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI  
MARIA DO CARMO RUFFINO

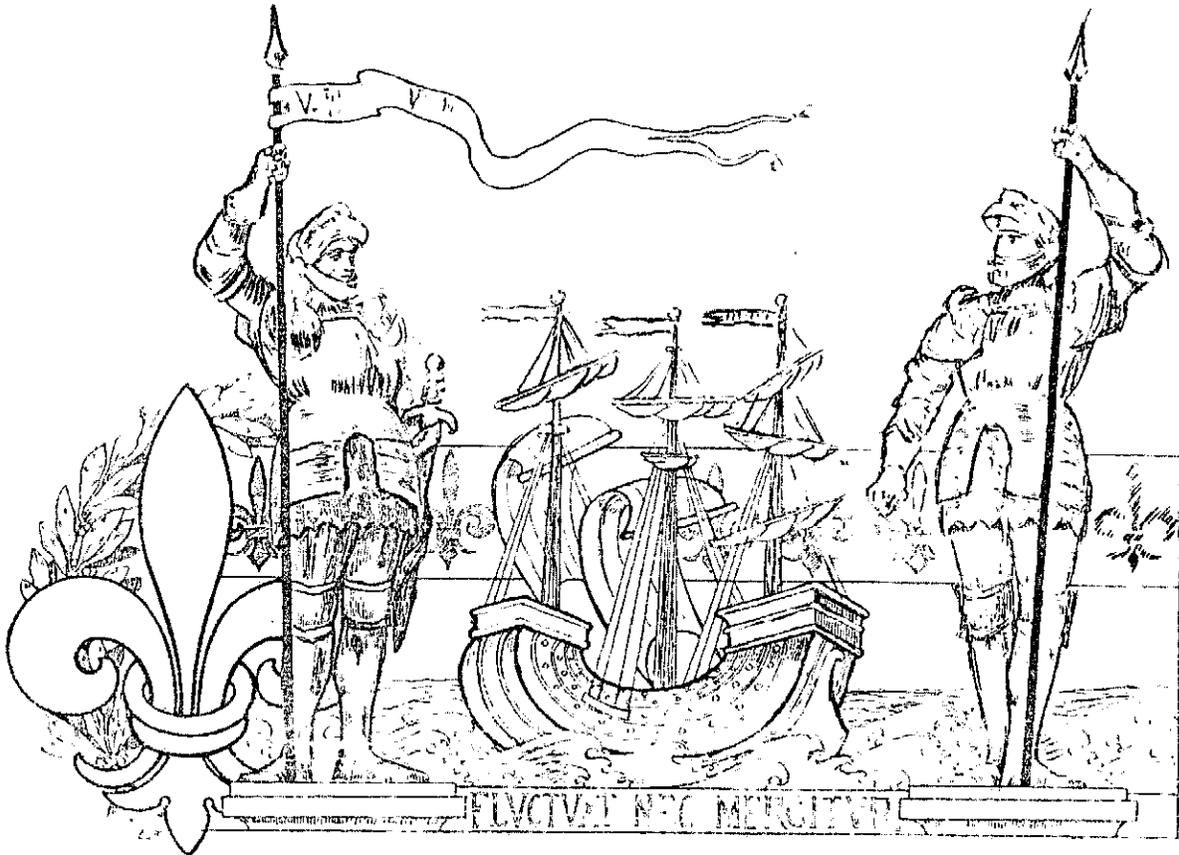
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:  
CAIXA POSTAL 6416  
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:  
VALMIR DE CASTRO  
RAILTON DE OLIVEIRA  
OSMAR CIRILLO DA SILVA  
LAURINDO GONÇALVES  
JORGE CARDOSO DE BARROS  
JORGE A. ORES DE ROA

COMPOSIÇÃO:  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"A ORAÇÃO FAZ TANTO BEM E É TÃO NECESSÁRIA QUE RAZOAVELMENTE NINGUÉM PODE OBJEITAR MAL ALGUM MAIOR QUE O DE A NÃO TER."  
(Santa Tereza)

# EDITORIAL



Com o presente número entramos em nosso quarto ano de vida. Uma vida que tem sido de dificuldades e lutas que somente têm sido superadas graças à inefável proteção de Nossa Senhora. É visando agradecer a tudo que Ela tem feito para nós, que dedicamos esta edição às lágrimas de Maria Santíssima.

Estas lágrimas que Nossa Senhora derramou aos pés da cruz e que os homens de hoje continuam fazendo serem derramadas, merecem exaltação, que nós justamente prestamos nessa ocasião. Ela, Maria Santíssima, por mera misericórdia, tem nos proporcionado as maiores e mais copiosas bênçãos. Nós, com a justiça que lhe devemos, ofertamos esta pequena homenagem.

Tantas vezes tem Ela chorado pelos pecados do mundo, e tão pequena

tem sido a repercussão dos homens diante de tão preciosas lágrimas. As lágrimas a que nos referimos nesta edição refletem a misericórdia de Maria Santíssima para que os homens se emendem e mudem de vida. Mudem radicalmente, mudem com autêntica conversão, mudem para servir a Esta Senhora que nos ama e nos quer para si.

Seja este número uma voz a bradar e clamar aos homens que atendam à súplica que as lágrimas de Maria lhes fazem. Seja um clarim a trinar pela vitória da Mãe de Deus.

Senhora Nossa e Nossa Mãe, aceitai este ato que vossos filhos lhe fazem. Aceitai-o, apesar de nossa iniquidade. Recebei-a, malgrado nossa miséria. Não queremos senão vos agradar e servir. Como recompensa vos pedimos uma só coisa: a graça de mais vos amar e servir.

"O JEJUM E A ESMOLA SÃO AS DUAS ASAS DA ORAÇÃO."  
(Santo Agostinho)

# DIANTE DA VIRGEM



Meu caro leitor, vamos fazer um esforço de inteligência e colocarmo-nos diante de Nossa Senhora. Imaginemo-nos diante d'Ela, pensemos que estamos a Seus Pés a contemplá-la, e Ela nos olha. Que produziria Nossa Celestial Mãe a nossa presença?

Eis aí uma pergunta que, se eu quero crer eu, produziria diversas respostas. Dependendo do estado de alma de cada um, variaria a reação de Maria Santíssima.

Assim, se Ela olhasse para uma alma santa e fervorosa (coisa rara atualmente) certamente Nossa Senhora rejubilaria por observar um verdadeiro filho, que realmente A ama e serve. Mas se diferente fosse a alma da pessoa observada, diferente seria a reação da Santíssima Virgem.

Desta forma procuremos imaginar tão Boa Mãe diante de um pecador inveterado, de um libertino, de um jovem que vive completamente afastado da Santa Igreja Católica, de um coração que vive como se Deus não existisse. Diante de tais pessoas poderia ser jubilosa a manifestação de Nossa Senhora? Ou será que o Seu Imaculado Coração se entristeceria a ponto de rolarem preciosíssimas lágrimas de Seus olhos?

Como vemos nesse número a Santíssima Mãe de Deus tantas vezes manifestou sua tristeza, derramando lágrimas de uma preciosidade grandiosíssima. E estas lágrimas são motivadas pelas enormes iniquidades que os homens de nossa época sem fé praticam. Ela chora pelos homens que não amam Seu Divino Filho e a Ela. Ela chora pelo esquecimento da virtude e pela profusão de pecados cometidos pelo mundo afora.

E diante de você? Nossa Senhora se alegraria? Ou será que choraria copiosamente por causa de sua imensa ingratitude? Tanto amor Ela dedica a você. Tantos pecados você pratica, ferindo seu coração e arrancando lágrimas de Seus olhos santíssimos.

Talvez, até hoje esta última foi a sua atitude, é verdade. Mas as lágrimas de Nossa Senhora são um convite a sua conversão. Converta-se, mude sua vida e com isso você enxugará os olhos de Nossa Mãe e então Ela olhará para você e certamente sorrirá.

"QUANTO MAIS ORAMOS MAIS AMAMOS A ORAÇÃO; QUANTO MENOS ORAMOS MAIS ABORRECIDA E DESARRAZOADA NOS PARECE A ORAÇÃO"

(São Boaventura)

# A PEREGRINA DA DOR



RA UMA VEZ uma linda e poderosa Senhora, formosa como a Lua e brilhante como o sol, que habitava em um palácio de cristal. Seus domínios se espalhavam por toda a terra, e a extensão de seus impérios parecia não ter fim.

A Senhora era bondosa e justa. Amava e protegia os seus súditos, e estes a veneravam também. O mais pobre dos mendigos, o mais abandonado dos órfãos, a mais miserável das mulheres tinha sempre a certeza de encontrar junto à Senhora abrigo, justiça, amor e proteção.

Um dia, a Senhora reuniu seus filhos no Palácio de Cristal, e lhes falou:

- Dividirei entre vós os reinos de vosso Pai. Governai-os com sabedoria, justiça e bondade, como vosso Pai vos ensinou, e como me visteis fazer. Sobretudo, preocupai-vos em manter intacto o palácio de cristal, onde está a glória e o trono de vosso pai. Nas dificuldades recorrei a mim, que eu vos auxiliarei.

E os filhos se separaram, cada um para seu reino.



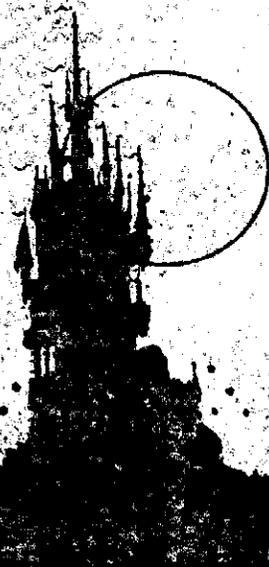
O Inimigo, que odiava a glória do Rei, mas temia o poder da Senhora, viu nessa divisão a oportunidade de atacar. Infiltrou seus agentes nos reinos, ordenando-lhes que com falácias levassem os filhos da Senhora a dar mais importância ao progresso material que à glória de seu Pai; que os levassem a concluir que a vida era o supremo bem, e que a honra podia esperar; que os fizessem vender as espadas para comprar mantos, uma vez que o conforto seria sempre desejável, enquanto que a luta seria sempre um mal.

Depois, o inimigo atacou. Invadiu a cidade da Senhora e sitiou o palácio de cristal, atacando-o por fora com o troar das bombardas, e infiltrando-se por dentro com agentes sinistros, munidos de tochas e armados de punhais.

Vendo a glória do palácio ameaçada, a Senhora enviou mensageiros a todos os seus filhos, pedindo-lhes que a viessem socorrer.

Mas os filhos não vieram. Alguns despediram os mensageiros com evasivas, explicando que "agora não tinham tempo", que "negócios importantes os impediam", que "preferiam o amor e não a guerra", etc. Outros nem sequer se preocuparam em responder. A Senhora enviou então outros mensageiros de maior dignidade, que explicassem o perigo, e que bradassem: "Socorro! A vossa Mãe precisa de Vós! Há fogo na casa do Pai! Há fogo até no santuário! Socorro, que assassina meus servos! Socorro, que degolam inocentes! Socorro, que profanam a glória de vosso Rei!"

Mas os filhos não vieram, e nem mesmo quiseram ouvir os mensageiros de sua Mãe. Desolada, a Senhora pensou: "A mim eles ouvirão. Irei pois pessoalmente lhes falar, e lhes pedir que defendam o palácio de cristal".



"QUEM COMEÇA A ORAR DEIXA DE PECAR, QUEM DEIXA DE ORAR COMEÇA A PECAR."  
(Santo Agostinho)

E a Senhora foi. Procurou seus filhos um a um e lhes falou. Mas nem mesmo a Ela eles quiseram escutar.

Vendo-se recusada, impedida de entrar nos castelos, afastada como mendiga por porteiros instruídos que fingiam não a conhecer, a Senhora, como último recurso, se pôs a chorar. Peregrina da dor, Ela voltou a

percorrer os reinos de seus filhos, parando solitária de frente os castelos de portas fechadas, e tendo como único apelo as lágrimas que lhe banhavam a face e caíam no chão. E a trilha gloriosa formada por essas lágrimas de censura muda, de dor profunda e de afeto terníssimo, que agora convidamos os nossos leitores a

# LAGRIMAS

## EM

# LA SALLETE



**A**ram dois meninos pastores, Maximino, com onze anos, e Melanie, com quinze. Na manhã do dia 19 de setembro de 1946, os dois conduzindo os respectivos rebanhos se encaminharam para as encostas das montanhas de La Salette, nos Alpes franceses.

Enquanto o rebanho pastava, as duas crianças se entretinham construindo pequenos "altares" de pedra, que ornamentavam com grama e flores silvestres. Ao tó que do Angelus, pelo meio-dia, tomaram um lanche, recostaram-se na relva, e em breve adormeceram.

Melanie foi a primeira a despertar. Preocupada por não ver o gado, acordou Maximino para que ambos o fossem procurar. Logo adiante o avistaram.

Tranquilos, já pensavam em retornar a seu passatempo, quando Melanie avistou um globo de luz resplandecente no local onde antes estiveram. Enquanto ambos o contemplavam, o globo se abriu, deixando aparecer uma "Bela Senhora".

A Senhora estava sentada justamente sobre um dos "altares" feitos pelas crianças. Ocultava a face entre as mãos apoiando os cotovelos sobre os joelhos.

"SE DEUS NÃO NOS CONCEDE O QUE LHE PEDIMOS, COM CERTEZA NOS DÁ OUTRA COISA MELHOR."  
(São Crisologo)

e demonstrando profunda tristeza. De repente, levantou-se, colocou as mãos nas longas e espaçosas mangas, o braço direito sobre o esquerdo. Olhando os pastores, lhes disse com voz repassada de ternura:

"Vinde meus filhos, não temais. Estou aqui para vos anunciar uma grande nova".

Atraídos por um impulso irresistível, os dois meninos se aproximaram da Senhora. Melanie depois, a descreveu:

"Toda Ela era só luz, de regular estatura, bem proporcionada, rosto branco, formoso, um tanto alongado, de finos traços. Uma toca de muita plva cobria-lhe a cabeça, os cabelos a fronte, até por cima dos olhos, as orelhas e o pescoço. Estava coroada com um magnífico diadema de refulgentes raios de luz, adornado na base com rosas de variadas cores, de cujos centros saíam raios luminosos. O vestido branco recamado de pontos brilhantes como pérolas, fechando até a base da touca, vai descendo até cobrir parte dos pés. É bastante amplo para não ressaltar as formas do corpo (...)"

A senhora tinha uma expressão de ternura, mas também de profunda dor. As lágrimas cobriam sua alva face, e essas lágrimas aumentavam durante a revelação que a Senhora lhes fez.

A MENSAGEM DA SENHORA

Eis o que disse a Virgem aos pastores:

"Se meu povo não quiser submeter-se, serei obrigada a deixar cair o braço

de Meu Filho; é tão forte e pesado, que não o posso mais sustentar. Ah! Quanto soffro por vós! E, para que Meu Filho não vos abandone, sou obrigada a Lhe rogar sem cessar; e vós, disso, não fazeis caso. Por mais que rezeis, por mais que façais, nunca podereis retribuir minha solicitude por vós!"

"Dei-vos seis dias para trabalhar-des e me reservei o sétimo, e nem este quereis conceder-me!"

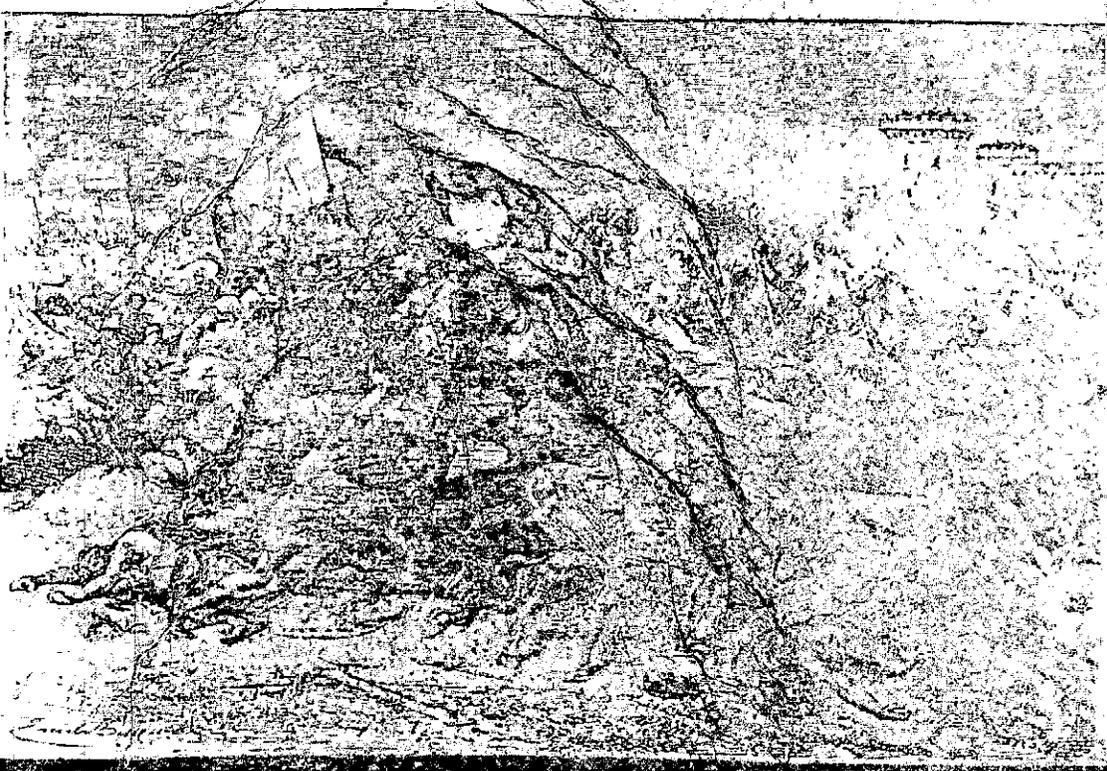
"Os que conduzem carroças não são capazes de praguejar sem interpor o Nome de Meu Filho. São as duas coisas que tornam pesado o braço de Meu Filho!"

"Se se converterem, as pedras e os rochedos transformar-se-ão em montes de trigo, e as batatas hão de semear a terra!"

"Fazeis bem vossa oração, meus filhos?" perguntou-lhes a Senhora. "Não muito, Senhora", responderam-lhe as crianças.

"Ah, meus filhos - prosseguiu a Virgem - é preciso fazê-la bem, de manhã e à noite. Quando não puderdes rezar mais, recitai ao menos um Pedre Nosso e uma Ave Maria; mas quando tiverdes tempo, é necessário rezar mais". (...) "Pois bem, meus filhos, comunicai isto a todo o meu povo".

Desviando-Se então para a esquerda, a Virgem passou à frente das crianças, e, caminhando na relva tocando-a apenas de leve, repetiu-lhes, sem se voltar para trás: "Pois bem, meus filhos, comunicai isto a todo o meu povo".



Depois, o inimigo atacou. Invadiu a cidade da Senhora e sitiou o Palácio de Maria. Mas, apesar de tudo, a Virgem não se deixou vencer. Ela continuou a rezar das suas barbas ...

"A ORAÇÃO É A CHAVE DE TODOS OS TESOUROS DA BONDADÉ DIVINA." (Santo Agostinho)

... A sennanhanam, Mandar... O mundo não cessando de o fazer até  
... com os seus milagres for...

# LAGRIMAS ... NOVA ORLEANS

No ano de 1917, três pastorinhos portugueses (Jacinto, Lúcia e Francisco), tiveram várias visões de Nossa Senhora, em Fátima, Portugal. A autenticidade dessas visões foi confirmada por vários prodígios no sol, atestados por toda uma multidão reunida, enquanto a Virgem se manifestava às crianças.

Em termos genéricos, Nossa Senhora incumbiu os pequenos pastores de comunicar ao mundo que estava profundamente desgostosa com a impiedade e a corrupção dos homens. Se estes não se emendassem, viria um terrível castigo, que faria desaparecer várias nações. A Rússia difundiria seus erros por toda parte. O Santo Padre teria muito que sofrer.

O castigo só seria obviado se os homens se convertessem, se fosse consagrada a Rússia e o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, e se se fizesse a Comunhão reparadora dos primeiros sábados de cada mes.



Das três crianças de Fátima, a única sobrevivente é a Irmã Lúcia, hoje religiosa carmelita em Coimbra. Sob a direção imediata desta última, um artista esculpiu duas imagens, que correspondem quanto possível aos traços fisionômicos com que a Santíssima Virgem apareceu em Fátima. Ambas essas imagens, chamadas "peregrinas", têm percorrido o mundo, conduzidas por sacerdotes e leigos. Uma dessas imagens, conduzida em julho de 1972 para Nova Orleans, nos EUA, começou milagrosamente a chorar. O padre Romagnosa, norte-americano, foi testemunha ocular desse milagre, e o descreveu. Conta ele que no dia 17 de julho de 1972, um outro padre lhe telefonou, avisando que os olhos da imagem apresentavam alguma umidade. O padre Romagnosa correu imediatamente, acompanhado de fotógrafos e jornalistas, e documentou o fato. No dia seguinte, o milagre se repetiu. O padre pode então ver claramente as lágrimas brotando dos olhos da imagem. Nessa ocasião foi feita a fotografia que ilustra esta página.

Mas o padre Romagnosa queria eliminar dúvidas. Notara ele que a imagem tinha uma coroa fixada na cabeça por uma



haste metálica. Ocorreu-lhe uma pergunta: não haveria sido introduzida, no orifício em que penetrava a haste, certa porção de líquido que depois escorrera até os olhos da imagem?

Cessado o pranto, o Padre Romagnosa retirou a coroa da cabeça da imagem: a haste metálica estava inteiramente seca. Introduziu ele então, no orifício respectivo, um arame revestido de papel especial, que absorveria forçosamente todo o líquido que ali estivesse. Mas o papel saiu absolutamente seco.

Ainda não satisfeito, o padre introduziu no orifício certa quantidade de líquido. Sem embargo, os olhos se conservaram absolutamente secos.

O padre Romagnosa se ajoelhou. Enfim ele acreditara.



O misterioso pranto nos mostra a Virgem de Fátima a chorar sobre o mundo contemporâneo, como outrora Nosso Senhor chorou sobre Jesusalém. Lágrimas de afeto terníssimo, lágrimas de dor profunda, na previsão do castigo que virá, se os homens não se emendarem.

"QUEM NADA PEDE, NADA ALCANÇA."  
(Santa Teresa)



# LAGRIMAS... PORTUGAL

**E**m abril de 1979, a pequena imagem de Nossa Senhora das Necessidades, venerada pela vila de Soa-  
lhos, Portugal (cuja foto es-  
távamos ao lado), milagrosamente começou a  
chorar.

Fato singular: todas as pessoas que presenciaram o milagre pareciam como que envergonhadas do que tinham visto, e não o comentavam com ninguém... Ah!... Quantas outras lacrimações milagrosas houve neste século, em Siracusa, Rocca Cornetta, Granada, que tantos viram, e tão poucos se animam a comentar!...



*"Chorou sem cessar toda a noite,  
e as suas lágrimas correm pelas suas faces;  
Não há quem a console  
entre todos os seus amados;  
Todos os seus amigos a desprezaram  
e tornaram-se seus inimigos."*

(Lam., I, 2)

## A COROA DE DIAMANTES

... E as lágrimas sacrossantas da Senhora permaneceram ao longo dos caminhos, transformadas em diamantes cheios de luz. Mas os homens, acovardados, não as ousavam recolher, pois curvar-se para apanhar um daqueles diamantes seria indispor-se contra o príncipe do lugar... Seria também de alguma forma participar do sofrimento da Senhora: os homens, amolecidos e amancebados, não queriam nada que lhes lembrasse a dor ...

Em uma noite muito quente e muito escura, um dos filhos da Senhora subiu à torre de seu castelo, para espia-los, de pois de um lauto e generoso jantar. Reparando na feira de luz que se estendia pelos campos, indagou de seu lacão o que aquilo poderia ser. E o lacão, um velho servidor coerente e sincero, claramente o explicou.



"QUEM ORA MELHOR É AQUELE QUE ORA COM A IGREJA."  
(Santo Agostinho)

Esquecido de tudo, contemplando apenas aquelas gotas de luz, o príncipe começou a pensar:

- "Aqui estou eu engolfado nos prazeres, enquanto em algum lugar no meio da noite minha Mãe e Senhora está imersa na dor. O Inimigo ataca o Palácio de meu Pai, e eu me deixarei ficar na modorra e na moleza? Sou o mais miserável dos filhos, e serei o mais infame dos homens se não procurar minha Senhora para lhe pedir perdão e defendê-la".

E então a graça o tocou. Desceu correndo as escadarias da torre, fez soar os clarins, vestiu sua armadura, convocou seus guerreiros, montou em seu corcel e saiu à procura de sua Senhora, seguindo a trilha das lágrimas de luz.



As lágrimas conduziram o príncipe até o Palácio de Cristal. Sentado em seu trono, lá estava a Senhora dirigindo a luta contra o Inimigo, auxiliada apenas por um exíguo punhado de fiéis. Ao vê-la tão serena e majestosa em meio a tanta luta e tanta dor, o príncipe mais ainda se comoveu. E ajoelhando-se no último degrau do trono, ele assim falou:

- "Senhora, eu pequei contra vós, e não sou mais digno de ser chamado vosso filho. Mas pelos méritos destas vossas lágrimas que eu recolhi (e eis estendia as mãos repletas daqueles diamantes luminosos), eu vos peço: dai-me a graça de lutar por vós como o último de vossos escravos".

Descendo de seu trono, a Senhora fez com que o príncipe se levantasse e o abraçou, dizendo:

- "Meu filho muito amado, por que não nestas essas lágrimas eu te dei a espada e o escudo de vosso Pai. Empunhai estas armas, conchamai vossos guerreiros, e ide de combate o Inimigo, que vencerá honra do grande Rei!"

E o príncipe se lançou ao combate. Uma chuva de raios que desabasse sobre o exercito do Inimigo não teria um efeito mais devastador. Em instantes os invasores foram divididos, retalhados, destruídos, varridos da face da terra. E então soou no Palácio de Cristal um grande grito de vitória, e um cântico de ação de graças, que chegaram até os céus.

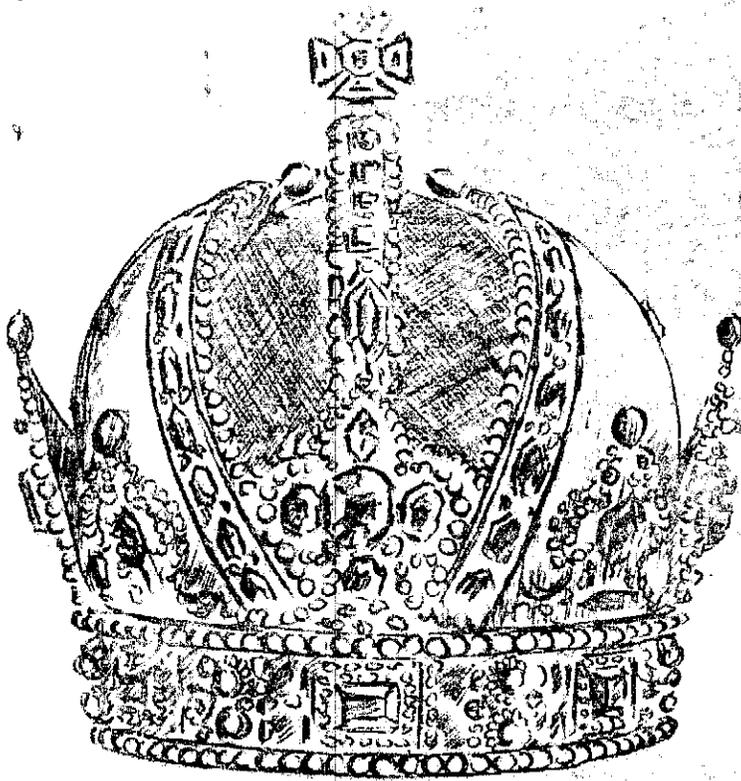


Levado em triunfo, o príncipe foi novamente se ajoelhar aos pés do trono da Senhora:

- "Minha mãe, o Inimigo desapareceu diante do escudo e da espada que vos me destes, e que são de meu Pai. Permiti agora que eu vos consagre essa vitória, cingindo vossa fronte com a coroa de Rainha. E que essa coroa seja formada com os diamantes que brancaram os vossos olhos, e que eu tive a sorte mais feliz de recolher".

E assim se fez. A glória do Palácio de Cristal permitiu que o príncipe se ajoelhasse aos pés da Rainha, e que ela lhe cingisse a coroa de suas lágrimas, com a qual triunfou a Rainha.

"QUEM PROCURA A DEUS ENCONTRA-O SEMPRE O DIA TOMAR BOM"  
(Santo Agostão)



# A COROA DAS LAGRIMAS

**P**RESTEMOS n<sup>os</sup> também uma homenagem a Nossa Senhora, ofertando-lhe os m<sup>er</sup>itos de suas lágrimas santíssimas. Convidamos todos os nossos leitores a nos a acompanhar nessa magnífica e oportuni<sup>s</sup>sima oração.

## COROA DE NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS

A coroa de Nossa Senhora das Lágrimas é rezada no Rosário das Dores, composto de quarenta e nove contas pequenas, divididas em grupos de sete, separados por sete conta maiores.

### Oração inicial:

Eis-nos aqui aos vossos pés, ó dulcíssimo Jesus Crucificado, para vos oferecermos as lágrimas daquela que, com tanto amor, vos acompanhou no caminho doloroso do Calvário. Fazei, ó bom Mestre, que n<sup>os</sup> saibamos aproveitar da lição que elas nos dão, para que na terra realizando a vossa santíssima vontade, possamos um dia no Céu vos louvar por toda a eternidade.

### Nas contas maiores:

V - Vede, ó Jesus, que são as lágrimas daquela que mais vos amou na terra.

R - E que mais vos ama no Céu.

### Nas contas menores:

V - Meu Jesus, ouvi os nossos rogos.

R - Pelas lágrimas de vossa Mãe Santíssima.

*Terminada a coroa, deve-se repetir por três vezes:  
Vede, ó Jesus, que são as lágrimas, etc.*

### Oração final:

Virgem Santíssima e Mãe das Dores, n<sup>os</sup> vos pedimos que junteis os vossos rogos aos nossos, afim de que Jesus, vosso Divino Filho, a quem nos dirigimos em nome das vossas lágrimas de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a coroa eterna. Assim seja.

*(Do livro "A serva de Deus Irmã Amália", de Maria Aparecida L. P. Franco - Escolas Profissionais Salesianas, 1982, página 95)*